

PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DO IFPE - CAMPUS PESQUEIRA QUANTO AO USO DO FACEBOOK COMO FERRAMENTA FACILITADORA DO ENSINO E APRENDIZAGEM

SILVA, M. S.; FARIAS A. M.; OLIVEIRA, B. G. M.; PEDROSA FILHO, M. H. O.; ALVES, K. B.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Pernambuco, Campus Pesqueira

Resumo: Este artigo tem como objetivo apresentar um estudo realizado e diagnosticar como estudantes do curso técnico em Eletrotécnica percebem e avaliam o uso da Plataforma Facebook como uma ferramenta capaz de auxiliar o processo de ensino e aprendizagem. A rede social Facebook quando utilizada como plataforma de ensino pode potencializar e disseminar o conhecimento de forma bastante dinâmica e praticamente instantânea através da interação possível entre seus usuários. A pesquisa que está sendo apresentada neste estudo foi realizada através da aplicação de um questionário e teve por objetivo perceber como os estudantes que participaram dessa iniciativa avaliaram o uso dessa ferramenta para fins educativos. A experiência foi desenvolvida por três semestres consecutivos em turmas diferentes onde os alunos tiveram a oportunidade de usar o Facebook como ferramenta auxiliar para o ensino e aprendizagem pela primeira vez. De posse das respostas dos estudantes ao questionário, é feita uma análise dos resultados e traçado um cenário de avaliação e aplicabilidade da referida rede social.

Palavras-chave: Facebook, Pesquisa, Ensino, Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Uma das problemáticas da área de ensino atualmente é como fazer com que as atuais ferramentas de interação digitais sejam utilizadas para a construção do conhecimento em disciplinas meramente presenciais. Este fato estende-se ainda mais quando se tratam de disciplinas de cunho profissionalizante, nas quais existem atividades práticas atreladas a conceitos teóricos.

Por outro lado, as redes sociais estão cada vez mais presentes no cotidiano das vidas tanto de alunos como de professores e outros atores presentes em uma instituição de ensino.

O Facebook é uma rede social bastante utilizada por diversas pessoas, com os mais variados tipos de atividade, devido ao grande alcance que esta possui e a sua facilidade de acesso. Apresenta uma plataforma de interação bastante facilitada e gratuita, com ferramentas extremamente simples e que podem funcionar como apoio bastante útil no ensino, permitindo a troca de informações e experiências em tempo real.

Diversos autores têm apresentado estudos sobre a sua utilização no meio acadêmico, como: Raupp e Eichler (2012), Silva et al. (2015) e Ferreira et al. (2009).

Durante a sua prática didática com as turmas, o docente observou que havia dificuldades de comunicação e de acompanhamento de algumas disciplinas como: cumprimento do cronograma de atividades (datas de avaliação e de aulas práticas,

apresentação de seminários), divulgação do material didático em meio digital (apostilas, slides de aula, lista de exercícios, entre outros) e falta de interação entre o professor e os alunos para esclarecimento de dúvidas fora do ambiente da sala de aula.

Com o objetivo de minimizar os problemas citados, a ferramenta de criação e administração de grupos do Facebook foi utilizada em algumas disciplinas técnicas em turmas do curso Técnico em Eletrotécnica nas modalidades médio integrado e subsequente nos semestres 2015.2, 2016.1 e 2016.2 do Instituto Federal de Pernambuco - IFPE, Campus Pesqueira. Esta ferramenta possibilita a criação de grupos, semelhantes a uma sala de aula, que são espaços privados, onde é possível compartilhar atualizações, fotos ou documentos, além de enviar mensagens aos membros do grupo bem como postar mensagens que podem ser visualizadas por todos os integrantes do grupo e comentadas por qualquer um desses.

Nos semestres citados, foram criados grupos no Facebook com o objetivo de utilizá-los como uma ferramenta de exploração didático-pedagógica de interação entre o professor e os alunos. Diversas atividades didáticas foram empregadas nestes grupos como: registro das atividades, divulgação de material da disciplina, acompanhamento de cronograma de atividades e troca de informações entre alunos e entre os alunos e o professor a fim de dirimir dúvidas relacionadas às disciplinas.

Ao final da experimentação do uso do Facebook com as turmas, foi aplicado um questionário com o objetivo de coletar informações sobre como os alunos utilizaram a ferramenta e as contribuições para o processo da aprendizagem deles. Neste sentido, este artigo tem o objetivo de apresentar os resultados do questionário quanto à percepção dos alunos ao utilizarem a rede social com a finalidade didática, a partir das respostas ao questionário.

FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

A aprendizagem, enquanto processo cognitivo de construção do conhecimento, é permeada pela subjetividade do sujeito que aprende, sendo mediada pelo professor e pelo contexto social. Os pressupostos teóricos que fundamentam essa concepção têm suas raízes nas teorias interacionistas de aprendizagem cujos maiores expoentes são Piaget e Vygotsky. De acordo com Piaget (1983) a aprendizagem se dá pela interação entre o sujeito e o objeto de conhecimento. Vygotsky (1994), por sua vez, considera o aprendizado como um processo eminentemente social, ressaltando a influência da cultura e das relações sociais na formação dos processos mentais superiores.

Nessa perspectiva, e considerando a dinamicidade da sociedade contemporânea,

sobretudo em se tratando das tecnologias da informação, imprescindível que a escola, como parte integrante e a serviço da sociedade, extrapole seus muros e estabeleça vínculos com o mundo real, propondo novas formas de ensinar e aprender coerentes com o nosso momento histórico. Para tanto, é mister que o professor esteja atento às possibilidades de aproveitamento daquilo que os estudantes usam e se envolvem no seu dia a dia, para que o conhecimento escolar seja contextualizado tanto quanto possível, promovendo, assim, uma aprendizagem significativa.

Vários autores têm realizado trabalhos de pesquisa no sentido de analisar o uso de redes sociais como ferramenta para fins pedagógicos, neste item são citados alguns destes trabalhos que nortearam aplicação do Facebook no contexto das disciplinas pelo docente.

Caseirito (2012) levantou a discussão sobre o amplo uso das redes sociais no nosso dia a dia como sendo um caso de sucesso inquestionável, devido a sua utilização tanto pelo uso pessoal, para fins acadêmicos ou profissionais. As redes sociais apresentam como grande atrativo a forma como se compartilham as informações e o conhecimento de interesses comuns entre usuários, sendo uma das mais populares o Facebook.

Nesta rede social, o usuário se registra criando uma conta de usuário e um perfil, utilizando para isso uma conta de email e uma senha, e no perfil do usuário, aparece sua fotografia e outros dados que o usuário quiser colocar e partilhar (MINHOTO e MEIRINHOS, 2011). Uma das utilidades do Facebook, que vem ganhando espaço, é a sua utilização para fins pedagógicos.

Segundo trabalho realizado na forma de pesquisa em quatro universidades americanas, 78% dos estudantes entrevistados avaliaram o Facebook como uma boa ferramenta para fins de aprendizagem em função do seu potencial de interação e discussão entre os usuários (RAUPP e EICHLER, 2012).

Já outros trabalhos relacionam a utilização do Facebook como ferramenta didática em aulas de Química no ensino médio e têm apontado para um resultado bastante positivo pela grande maioria dos alunos, pois é visto como uma extensão do ambiente de sala de aula, na proporção em que, os recursos publicados contribuem para a melhoria do entendimento das matérias, cria um espaço interativo para a solução de dúvidas e facilita a comunicação entre os professores e os estudantes, tornando o aprendizado muitas vezes mais criativo, informal e atrativo (SILVA et al., 2015).

O uso do Facebook como um recurso ou mesmo como um ambiente virtual de aprendizagem, quer seja no ensino presencial ou mesmo a distância, torna possível que o

professor possa ressignificar a forma que os alunos aprendem, em um contexto com interatividade e participação de todos devido ao alto grau de familiaridade com o ambiente e isso facilita a mediação do processo pedagógico e a interatividade. Plataformas de aprendizagem utilizadas por longos períodos de tempo que não apresentam atratividade acabam desmotivando a participação e o interesse dos estudantes, mas na rede social Facebook é possível incorporar, personalizar, redimensionar, dinamizar e agregar sentido ao processo ensino-aprendizagem, tornando esse instrumento muito atrativo, tirando o estudante do papel apenas de receptor passivo passando a ser agente ativo e responsável pelo seu aprendizado (FERREIRA et al., 2009).

Depreende-se, sem embargo, que o uso da rede social Facebook, sendo amplamente utilizada pelos estudantes fora da sala de aula, constitui grande potencial como ferramenta pedagógica, considerando a notória familiaridade dos estudantes com essa ferramenta, bem como seu constante contato com a mesma.

METODOLOGIA

Para verificação de como os estudantes perceberam o uso da ferramenta de grupos do Facebook para acompanhamento das disciplinas, foi aplicada uma pesquisa qualitativa. Esse tipo de pesquisa se aplica a um estudo de caso com procedimentos apropriados para levantamento e análise de dados (GIL, 2002).

Foi utilizado para isso, um questionário disponibilizado dentro do próprio grupo de cada disciplina, a fim de verificar as ligações sociais e a possibilidade de assimilação de conhecimentos para facilitação do aprendizado e a troca das experiências entre os usuários desta plataforma.

A interação dentro dos grupos das disciplinas no Facebook foi capaz de possibilitar uma grande troca de informações entre os usuários, que ao identificar pontos de dúvidas, em comum, passam a se relacionar virtualmente, muitas vezes sem a interferência do professor, tirando dúvidas, lembrando eventos e atividades das disciplinas, suscitando uma maior interação entre os estudantes e ressignificando sua relação com o objeto de estudo, em situações que propiciam a construção de conhecimentos de uma forma dinâmica e bastante funcional. As disciplinas utilizadas para aplicação da ferramenta em questão foram:

- Semestre 2015.2: Redes de Distribuição de Energia e Subestações.
- Semestre 2016.1: Instalações Elétricas I e Projeto de Instalações Elétricas I.
- Semestre 2016.2: Redes de Distribuição de Energia, Subestações e Aterramento Elétrico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apresentados referem-se à coleta de dados realizada durante o mês de fevereiro de 2017, por meio de questionário digital na forma de formulário da plataforma Google, disponibilizado em cada grupo, para que os estudantes pudessem responder sem qualquer tipo de identificação. O questionário foi construído a partir da necessidade de avaliar como os alunos perceberam o uso da ferramenta, de maneira a retratar sua opinião de forma isenta e sem influências. Ao todo houve 33 participantes nesse estudo, com a ressalva de que a pergunta 06 do questionário teve 32 respostas.

A primeira pergunta, com o objetivo de verificar a popularidade da rede social entre os alunos, foi a frequência com que se acessa o Facebook. 84,8 % (28) dos alunos afirmaram que acessam frequentemente. A segunda pergunta dizia respeito a participação em outros grupos além do grupo da disciplina, tinha como finalidade verificar o nível de interatividade dos estudantes dentro do Facebook. 78,8 % (26) dos alunos sinalizaram que além do grupo de estudos da disciplina, também participavam de outros grupos dentro do Facebook. A Figura 1 e Figura 2 apresentam esses resultados.

Figura 1 - Distribuição das respostas quanto ao uso frequente do Facebook.

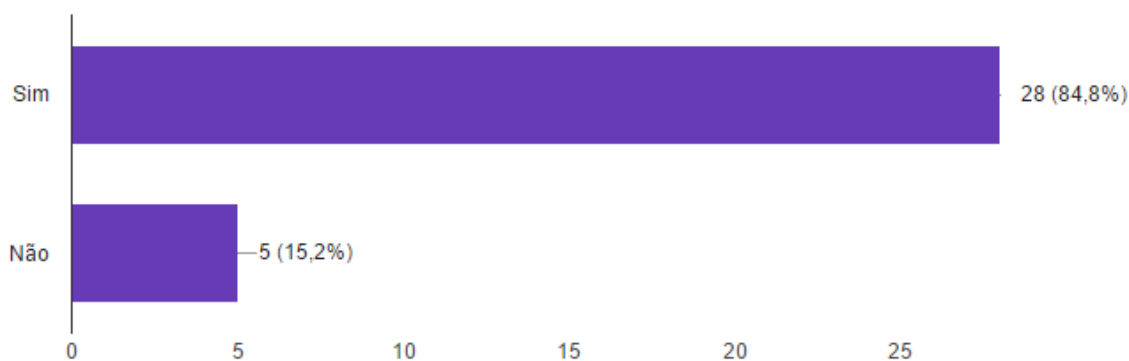
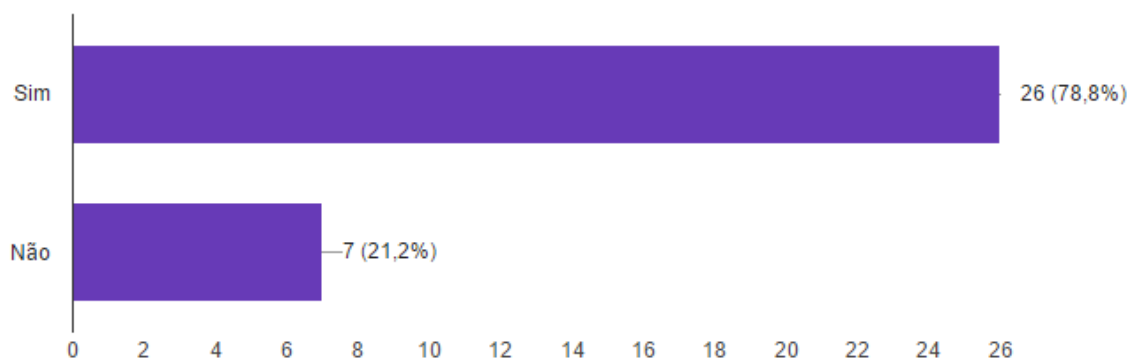


Figura 2 - Distribuição das respostas quanto à participação em outros grupos além do grupo da disciplina.



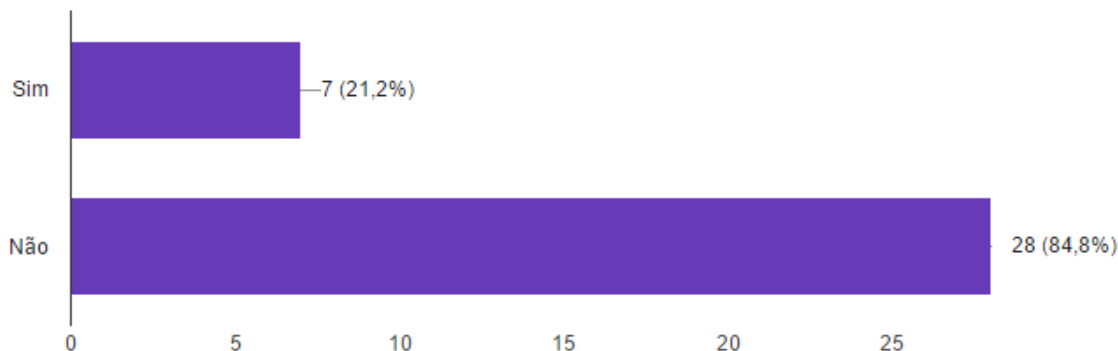
Avaliando-se os resultados das duas primeiras perguntas, apresentados nas Figuras 1 e 2, observa-se que existe um alto grau de acesso e interação dos alunos no Facebook e em seus grupos, os alunos já são familiarizados com estas ferramentas, este fato permitiu que a utilização da ferramenta obtivesse o sucesso esperado.

Com o intuito de verificar se o estudante se sentia inibido em usar seu perfil pessoal para acessar um grupo de estudo na rede social, por alguma questão de timidez ou resguardar sua privacidade, todos os pesquisados, que responderam o questionário, afirmaram que não se sentiam incomodados por utilizar seu perfil pessoal para esses fins.

Os estudantes, que participaram da pesquisa, também tiveram a oportunidade de responder sobre se o seu nível de concentração é, de alguma forma, reduzido ou sua atenção quanto ao objetivo de estudar é desviada pelo fato de usar o Facebook como ferramenta para acessar um grupo de estudos. 84,8 % (28) afirmaram que esse uso não causa distração ou desvia sua atenção quanto ao objetivo de estudar.

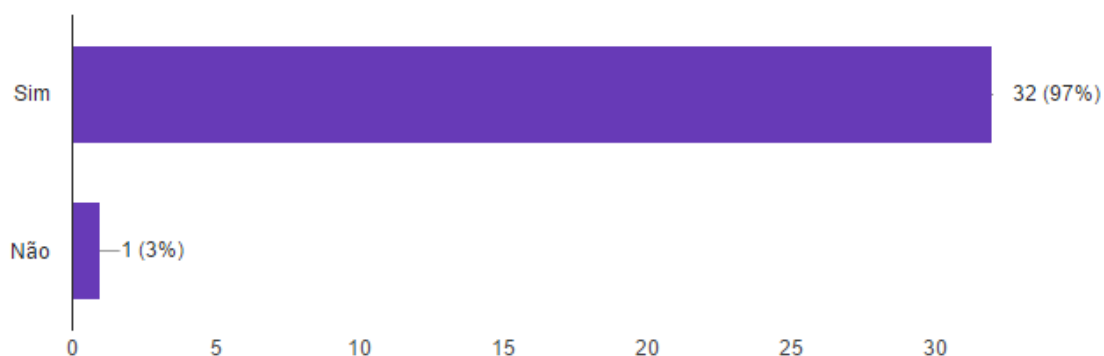
Essa questão é importante, pois existe um senso comum de que acessar redes sociais e estudar ao mesmo tempo são atividades incompatíveis. A Figura 3 apresenta esses resultados.

Figura 3 - Distribuição das respostas quanto à distração ou perda de atenção pelo uso do Facebook para estudar.



No quesito relacionado à interatividade com outras pessoas dentro do grupo, além do professor, foi apontado por 97 % (32) (Figura 4) que esse tipo de interatividade é importante para os estudos da disciplina.

Figura 4 - Distribuição das respostas quanto à importância da interatividade entre os próprios alunos.



O resultado apresentado na Figura 4 reforça o fato de que com esta forma de utilização da ferramenta de grupos do Facebook, ocorre uma maior interatividade dos alunos. Isto permite que a informação e o conhecimento cheguem a todos de forma mais ágil, otimizando o tempo gasto, por exemplo, por um aluno em tirar uma dúvida, pois esta mesma dúvida pode já ter sido respondida anteriormente.

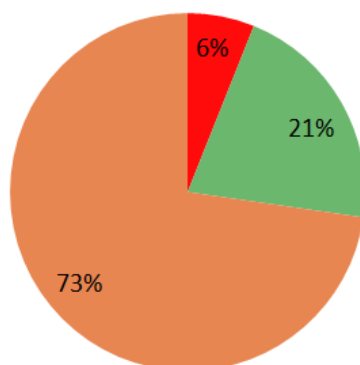
Quando questionados em relação ao fato de conseguirem manter-se informados quanto às atividades da disciplina como trabalhos, provas, cronograma e acompanhamento das

atividades em geral, todos os pesquisados que responderam o questionário foram unânimes em afirmar que conseguiam se manter informados e acompanhar a disciplina. Da mesma forma, todos responderam que consideraram fácil o acesso a arquivos como: listas de exercícios, apostila, slides de aula e outros para estudar.

Cabe destacar a última pergunta do questionário, que tinha por objetivo avaliar como o estudante considera a relevância de se utilizar um grupo no Facebook para acompanhar a disciplina e o impacto no seu desempenho acadêmico. A Figura 5 apresenta a distribuição dos resultados.

Figura 5 - Distribuições da percepção de como os estudantes consideraram que o grupo do Facebook colaborou nos seus estudos.

■ Em nada, piorou ■ Não ajudou muito. ■ Ajudou mais ou menos.
■ Ajudou um pouco. ■ Ajudou muito.



De acordo com os resultados apresentados no gráfico da Figura 5, nenhum estudante considerou que o uso do grupo no Facebook piorou ou não ajudou em nada seus estudos para a disciplina. A grande maioria dos estudantes (73%) considerou que, o uso dessa ferramenta ajudou muito nos seus estudos da disciplina. Fica nítido que a utilização da ferramenta colaborou para o êxito dos alunos dentro das disciplinas em questão.

Ainda em relação ao êxito dos alunos, um forte indicativo disso pôde ser notado ao se verificar que, em um total de 171 alunos que cursaram as três disciplinas nas quais a ferramenta de grupos no Facebook para fins pedagógicos foi utilizada, apenas 34, ou seja, 19,56 % foram reprovados. Um índice de aprovação, portanto superior a 80%.

CONCLUSÕES

O objetivo desse trabalho foi analisar qual a percepção dos estudantes do curso Técnico em Eletrotécnica de uma Instituição Federal de Ensino sobre a utilização da Rede Social Facebook como um ambiente virtual para a aprendizagem e identificar o potencial pedagógico do uso dessa ferramenta.

Diante das respostas fornecidas pelos estudantes, a rede social Facebook foi muito bem utilizada e avaliada como um ambiente virtual de aprendizagem formal, capaz de motivar os alunos no processo de aprendizagem e também ficou evidente que o uso da rede social como um AVA – ambiente virtual de aprendizagem - é muito bem sucedida, mas que também depende da metodologia proposta pelo professor, da mediação que o mesmo proporciona e da participação entre o professor e estudantes e entre somente estudantes pela busca do conhecimento, a troca de questionamentos e ideias, pelo ambiente colaborativo e pelo feedback do professor proporcionando várias possibilidades da construção do conhecimento e dos saberes.

O acompanhamento do professor alimentando o grupo com os materiais da disciplina juntamente com a interatividade entre os alunos faz perceber que o Facebook é uma boa ferramenta e que pode ser utilizada como um ambiente virtual de aprendizagem formal já que agrega diversos tipos de mídias e formatos em um único ambiente o que possibilita e oportuniza uma aprendizagem colaborativa com interatividade capaz de explorar varias possibilidades pedagógicas que levam ao aprender.

REFERÊNCIAS

CASEIRITO, M. S. Redes sociais de professores: Um estudo de caso. 2012. 104f. Dissertação (Área de Especialização em TIC e Educação) - Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, Lisboa, 2012.

CRESPO, Karina Loreto; RUIZ, Álvaro Elgueta; PARRA, Alejandro Riffo. Motivación, Consumo Y Apreciaciones De Facebook Por Parte De Jóvenes Universitarios: El Caso De La Red Ucs Chile. Última Década. Cidpa Valparaíso, N 31, 2009. Dezembro P. 129-145. Disponível em: <http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-22362009000200008> Acesso em: fevereiro de 2017.

FERREIRA, Jacques de Lima; CORRÊA, Barbara Raquel do Prado Gimenez; TORRES, Patrícia Lupion. O uso pedagógico da rede social Facebook. Colabor@-A Revista Digital da CVA-RICESU, v. 7, n. 28, 2013.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MINHOTO, P.; MEIRINHOS, M. Potencialidades do Facebook na promoção da aprendizagem colaborativa: Um Estudo na Biologia do 12º ano. In: Conferência Internacional de TIC na Educação, 7., 2011, Braga. Anais eletrônicos... Braga: IPB, 2011. p. 1701-1705. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.ipb.pt/handle/10198/4401>>. Acesso em: 28 de fevereiro de 2017.

PIAGET, J. A epistemologia genética: sabedoria e ilusões da filosofia; problemas de psicologia genética. 2ª.ed. São Paulo: Abril Cultural, (Coleção Os Pensadores), 1983.

RAUPP, D.; EICHLER, M. L. A rede social facebook e suas aplicações no ensino de química. Novas Tecnologias na educação. Rio Grande Do Sul, v.10, n.1, julho 2012.

SILVA, G. R.; VIEIRA, G. M.; MACHADO, A. H.; MATEUS, A. L. Colaboração à distância: redes sociais. In: MATEUS, A. L. (Org.). Ensino de Química mediado pelas TICs. Minas Gerais. Editora UFMG, 2015. p.151-168.

VYGOTSKY, L. S. Formação Social da Mente. 5ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.